

**Fevereiro
2000**



INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XIII • Nº 135

DESEMBOLSOS EM 1999 SOMAM R\$ 19,97 BILHÕES

O BNDES e suas subsidiárias Bndespar e Finame desembolsaram no ano passado R\$ 19,97 bilhões. O maior volume de desembolsos destinou-se à indústria, com R\$ 8,424 bilhões. Seguiram-se infra-estrutura, com R\$ 6,607 bilhões; operações do mercado secundário (compras de ações em pregão de bolsas), com R\$ 1,923 bilhão; agropecuária, com R\$ 1,287 bilhão; comércio/serviços, com R\$ 1,406 bilhão; e educação/saúde, com R\$ 328 milhões.

A estimativa do BNDES é de que os desembolsos em 2000 totalizarão cerca de R\$ 20 bilhões. A demanda é, no entanto, bem maior: os pedidos de crédito já em carteira atingem o montante de R\$ 33,354 bilhões, dos quais R\$ 9,2 bilhões para infra-estrutura; R\$ 6 bilhões para apoio às exportações; R\$ 6,9 bilhões para operações da Bndespar na área de mercado de capitais; e R\$ 4,5 bilhões para indústria.

As operações diretas (recebidas e analisadas diretamente pelo BNDES)

representaram cerca de 39% do total dos desembolsos no ano passado; as indiretas (operadas pelos bancos credenciados como agentes financeiros do BNDES) representaram 61%. Do total liberado, 97% destinaram-se a empresas privadas e o restante a empresas do setor público.

Lucro - O lucro líquido do BNDES em 1999 foi de cerca de R\$ 680 milhões, já descontados os impostos e a Contribuição Social. No ano passado o BNDES transferiu à União a quase totalidade do lucro referente ao exercício de 1998: R\$ 408 milhões foram enviados a título de juros sobre capital próprio e R\$ 350 milhões como dividendos.

O patrimônio líquido é de cerca de R\$ 11 bilhões. O retorno sobre o patrimônio líquido médio situou-se em torno de 6,59%. Os ativos totais do Banco somam cerca de R\$ 80 bilhões, dos quais R\$ 60 bilhões em empréstimos e R\$ 20 bilhões correspondentes às participações acionárias da Bndespar.

Fontes de recursos - Dos R\$ 20 bilhões aplicados em 1999, o retorno das aplicações anteriores correspondeu a R\$ 15,3 bilhões e o ingresso de recursos novos do Fundo do Amparo ao Trabalhador (FAT) representou cerca de R\$ 2,4 bilhões.

Infra-estrutura - A carteira de projetos das áreas de infra-estrutura atinge um montante de investimento total da ordem de R\$ 43,7 bilhões, com participação prevista de R\$ 16,5 bilhões em financiamentos do BNDES. Principais setores: telecomunicações, investimento total de R\$ 17,9 bilhões (participação do BNDES, R\$ 5,7 bilhões); transporte urbano, investimento total de R\$ 6,1 bilhões (BNDES, R\$ 2,1 bilhões); energia elétrica, investimento total de R\$ 5,9 bilhões (BNDES, R\$ 3 bilhões); petróleo e gás, investimento total de R\$ 5,4 bilhões (BNDES, R\$ 1,6 bilhão). Incluindo as operações em perspectiva, a carteira totaliza R\$ 53,4 bilhões, com participação do BNDES de R\$ 21 bilhões.

Indústria - Na área de projetos industriais, os maiores volumes de desembolsos ocorreram nos setores de equipamentos de transporte (inclui as operações de apoio a exportações da Embraer), somando R\$ 1,6 bilhão; alimentos/bebidas, R\$ 1,4 bilhão; indústria automotiva, R\$ 1,3 bilhão; e metalurgia, R\$ 945 milhões.

Lucro líquido
R\$ 680 milhões
Pagos à União
R\$ 758 milhões
em juros e dividendos



Ação regional - Foi criado o Programa de Apoio ao Centro-Oeste, que beneficia os estados da região e o Distrito Federal com as condições especiais dos programas de desenvolvimento regional. Para o Norte, Nordeste e Centro-Oeste houve uma importante mudança: os financiamentos em valor acima de R\$ 1 milhão poderão ser diretos (ou seja, a análise do projeto e o risco da operação são do BNDES e não dos bancos credenciados como agentes financeiros repassadores dos recursos). Antes, operações diretas eram ape-

nas as superiores a R\$ 7 milhões. Foi também assinado um convênio com a Sudene para disponibilizar recursos no valor de R\$ 500 milhões a serem aplicados no Nordeste, em projetos aprovados pelo Conselho da Sudene.

Exim - Os desembolsos do BNDES/Exim, para apoio às exportações, totalizaram R\$ 3,8 bilhões. A estimativa de liberações para 2000 é de R\$ 6 bilhões. Foram feitas operações com companhias de diversos portes, da pequena à grande empresa, abrangendo vasta gama de produtos que

vão desde frutas, calçados e fogões até aeronaves comerciais e grandes obras de engenharia no exterior.

A carteira de exportadores com operações no Exim já é composta por mais de 400 empresas. Tem crescido muito o número de pequenas empresas na carteira.

Bndespar - A BNDES Participações fez em 1999 investimentos da ordem de R\$ 6,5 bilhões (R\$ 4,3 bilhões em 1998), resultantes de operações de participações acionárias e subscrições de debêntures conversíveis em

ações. As vendas somaram apenas cerca de R\$ 1 bilhão, devido ao fraco desempenho dos negócios em bolsas. A previsão para 2000 é de que haverá equilíbrio nos montantes a investir e a desinvestir, alcançando-se, nos dois casos, cerca de R\$ 5 bilhões.

A carteira de papéis da Bndespar tem um valor estimado de mercado da ordem de R\$ 20 bilhões. As participações acionárias representavam em dezembro último 78% da carteira; as debêntures, 21%; e fundos administrados por terceiros, 1%.

APOIO A PROJETO PIONEIRO DE REMOÇÃO DE LIXO NO RIO DE JANEIRO

O município do Rio de Janeiro implementará este ano um projeto pioneiro no Brasil de remoção de lixo. Trata-se de um empreendimento da empresa de navegação do grupo Bauen, que passará a fazer em breve a remoção, por via marítima, de grande parte do lixo do município, à semelhança dos sistemas operados com sucesso em Nova York e em Londres. Com o financiamento do BNDES, de R\$ 13 milhões, a empresa vai construir cinco balsas porta-contêineres, dois barcos empurradores e dois terminais para recebimento, manuseio e descarga de lixo (um no Caju e outro em Gramacho). O investimento total da Bauen será de R\$ 17,7 mi-

lhões, ficando a empresa responsável pelo aporte de R\$ 4,7 milhões. Dos R\$ 13 milhões financiados pelo BNDES, R\$ 7,7 milhões são recursos provenientes do Fundo de Marinha Mercante, administrado pelo Banco.

O projeto desenvolvido pela Bauen para a Comlurb tem uma série de benefícios econômicos, operacionais e ambientais, como: redução dos custos em comparação com o transporte rodoviário; alívio do tráfego nas rodovias, com a retirada de 200 a 400 caminhões por dia das vias públicas; redução substancial de emissão de poluentes pela queima de combustível; e eliminação do derrame de chorume (parte líquida do lixo) ao longo das vias urbanas.

O transporte marítimo do lixo urbano, poderá se constituir numa solução viável para outras cidades brasileiras. Durante a fase de instalação, o projeto deverá gerar 145 novos empregos diretos e 600 indiretos.

A produção de lixo no município do Rio de Janeiro é de 12 mil toneladas por dia. Inicialmente serão transportados por via marítima 30% do lixo coletado no município. Este percentual deverá crescer a médio prazo.

No novo sistema de transporte desenvolvido pela Bauen sob a orientação da Comlurb, o lixo será acondicionado durante o dia em contêineres que serão içados por um guindaste e posicionados em barcas especiais, atracadas num cais na estação de embarque de carga no

bairro do Caju. À noite, as barcas, com capacidade de carga de 3 mil toneladas, irão até o aterro sanitário de Gramacho, onde atracarão no cais de desembarque. Lá, os contêineres serão içados por um guindaste igual ao da estação de embarque e encaminhados para as frentes de vazamento do aterro sanitário.

Com sede no Rio de Janeiro, o grupo Bauen, de capital nacional, é composto por três empresas: a Bauen Administração e Participações, responsável pelo transporte marítimo; a Servport, que atua em operação portuária nos portos do Rio, de Santos e de Vitória; e a Cooper/T. Smith Stevedoring que opera com produtos siderúrgicos no porto de Vitória.

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(021) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (021) 277-7447 / 277-6978

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (061) 322-6251
Fax: (061) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel: (091) 216-3540
Fax: (091) 224-5953

INFORMAÇÕES

PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
Telefones e faxes no quadro ao lado

CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

PROJETOS SOCIAIS EM MUNICÍPIOS MINEIROS RECEBEM R\$ 54,7 MILHÕES

*Recursos vão para 185 municípios
na área de influência da Cia. Vale do Rio Doce*

O BNDES aprovou o repasse de R\$ 54,7 milhões - provenientes do Fundo para o Desenvolvimento Regional com Recursos da Desestatização (FRD) - para serem aplicados em investimentos de caráter social em 185 municípios de Minas Gerais situados na área de influência da Companhia Vale do Rio Doce. Os recursos, não reembolsáveis, serão aplicados em diversos projetos nas áreas de saneamento, meio ambiente, saúde e educação. O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) foi designado pelo governo mineiro Agente Gestor, com a atribuição de gerir os recursos a serem aplicados e executar os procedimentos operacionais necessários.

Foi estabelecida uma relação de investimentos classificados pelo governo de Minas Gerais como prioritários para o desenvolvimento social e econômico da região, de acordo com as diretrizes do BNDES para o FRD. Os investimentos deverão ser feitos em um prazo de 18 meses. Os recursos serão distribuídos conforme rateio calculado com base na população de cada município. Dentre os municípios situados na área de influência da CVRD, destacam-se, pela população: Aimorés, Barão de Cocais, Caeté, Caratinga, Conceição do Mato Dentro, Congonhas, Conselheiro Pena, Coronel Fabriciano, Governador Valadares, Inhapim, Ipatinga, Itabirito, João Monlevade, Malacacheta, Manhuaçu, Mantena, Mariana, Mutum, Nova Lima, Ouro Branco, Ouro Preto, Raul Soares, Sabará, Santa Luzia e Timóteo.

As prioridades são as seguintes:

- quanto a saneamento e meio ambiente - melhoria das condições de abastecimento público de água, envolvendo tratamento, distribuição, medição, reaparelhamento tecnológico etc; projetos de ligação, interceptação e tratamento de esgotos; projetos de coleta, transporte e reciclagem de resíduos sólidos urbanos; ações de preservação do meio ambiente como proteção de nascentes e mananciais de água de abastecimento, recomposição florestal

e controle de agentes poluidores.

- quanto à saúde - aumento da capacidade de atendimento básico de saúde, com ênfase na implantação, ampliação, reforma e reaparelhamento tecnológico de postos de saúde. Para municípios acima de 50 mil habitantes admitem-se as mesmas ações para unidades de pronto-socorro, ambulatórios e policlínicas.

- quanto à educação - investimentos complementares ao ensino formal que objetivem elevar a qualidade e a eficácia do aprendizado com especial ênfase na implantação, ampliação, reforma e reaparelhamento de unidades escolares e na melhoria de qualidade da educação fundamental, voltados às populações carentes.

O FRD - Instituído pelo Governo Federal no âmbito do processo de desestatização da Vale, o FRD conta com uma dotação de R\$ 85,9 milhões, retirados, para este fim, do patrimônio da Vale antes de sua privatização. Para complementar as aplicações, o BNDES disponibilizou recursos próprios no montante de até R\$ 115 milhões. Com o FRD, o Governo cumpre o compromisso assumido com os estados e o Senado, por ocasião da privatização da CVRD, de apoiar financeiramente projetos de desenvolvimento regional e social dos municípios vizinhos aos empreendimentos da Vale.

Na destinação dos recursos do FRD, são seguidos os critérios que a Área de Desenvolvimento Social do BNDES utiliza no apoio a projetos de desenvolvimento social. Os recursos terão de ser aplicados em investimentos, sendo vedada sua alocação em atividades de custeio.

A área geográfica sob influência da CVRD é constituída por municípios localizados nos estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Sergipe e Tocantins. A sistemática de operação do FRD estabelece que cada estado deve apresentar ao BNDES um programa de investimentos para o conjunto dos municípios abrangidos pelo fundo.

CEVAL AMPLIA SUAS ATIVIDADES COM NOVAS UNIDADES NA BA E EM MT

*Investimento vai aumentar
capacidade de estocagem e
produção de farelo e óleo de soja*

Com apoio do BNDES, a Ceval Alimentos S/A está promovendo uma ampliação de suas atividades: trata-se de um projeto para instalação de uma unidade industrial de esmagamento de soja em Mimoso (BA), e da construção de seis silos de armazenagem - três em municípios baianos e três em municípios de Mato Grosso. O valor total do projeto é de R\$ 68,3 milhões, sendo o financiamento do BNDES de R\$ 34 milhões. Este investimento tornará possível a geração de 70 empregos diretos.

O objetivo básico do empreendimento é a ampliação do volume de esmagamento e da estrutura de armazenagem própria da empresa, beneficiando-se da proximidade das regiões produtoras, resultando na redução dos gastos com armazenagem e fretes e na melhoria das condições de recepção e armazenagem dos grãos.

A unidade industrial em Mimoso terá capacidade para esmagamento de 2.500 toneladas de soja por dia. Para atender à necessidade de fornecimento de matéria-prima para esta nova unidade, o projeto prevê a construção de três silos, sendo um deles junto à fábrica, com capacidade de armazenagem de 100 mil toneladas. Os outros dois silos - ambos com capacidade de 50 mil toneladas - serão construídos nos municípios de Roda Velha e Posto das Antas, junto a regiões produtoras e receptoras de parte da produção de soja plantada no oeste baiano.

Além dos três silos na Bahia, está prevista a construção de outros três em regiões produtoras de soja no estado de Mato Grosso, e ainda a instalação de um sistema de recebimento (moega) no Distrito Federal. Dois destes silos (nos municípios de Pacoval e Primavera do Leste) terão capacidade para armazenar 60 mil toneladas. O terceiro silo ficará no município de Gleba Tropical e terá capacidade de armazenamento para 50 mil toneladas de soja. Já a moega para recepção de soja do Distrito Federal terá capacidade para receber mil toneladas/dia.

Controlada pela Bunge International Ltda, a Ceval é a segunda maior empresa do país no setor de conglomerados alimentícios. Possui 18 plantas de esmagamento de soja, oito refinarias de óleo de soja, três fábricas de óleos hidrogenados e gorduras, duas unidades processadoras de milho e nove de carnes, mantendo aproximadamente 14 mil empregos diretos.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

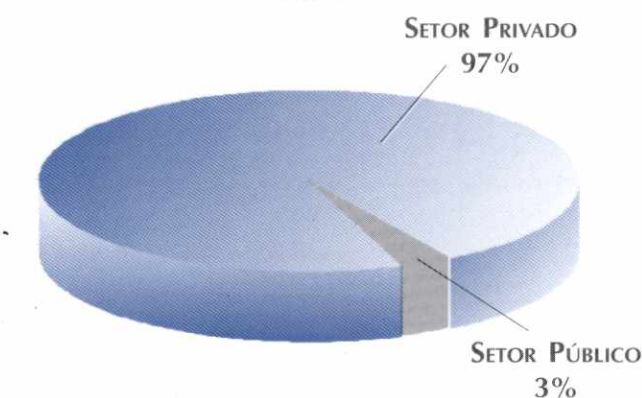
JANEIRO/DEZEMBRO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1998	1999	VARIACÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	39.369	34.746	-12
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	30.470	31.107	2
APROVAÇÕES	23.026	19.434	-16
DESEMBOLSOS	21.301	19.975	-6

(Fonte: BNDES/AP)

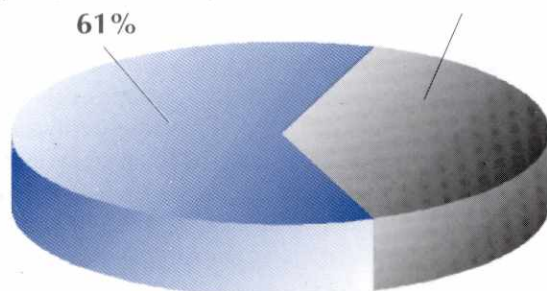
DESEMBOLSOS

1999



OPERAÇÕES INDIRETAS
(VIA AGENTE FINANCEIRO)

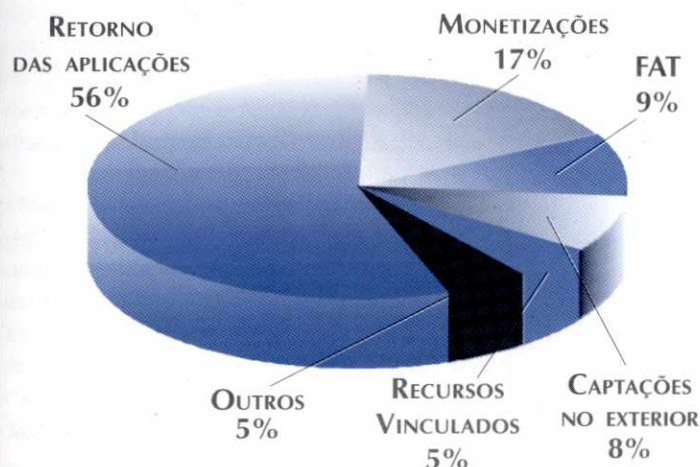
OPERAÇÃO DIRETA



(Fonte: BNDES/AP)

FONTES DE RECURSOS

1999



(Fonte: BNDES/AF)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/DEZEMBRO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1998	VALOR 1999
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	282	258
AGROPECUÁRIA	1.349	1.287
INDÚSTRIA	7.281	8.166
Alimentos / Bebidas	1.175	1.496
Têxtil / Confecção	380	375
Couro / Artefatos	59	44
Madeira	120	104
Celulose / Papel	400	294
Refino Petróleo e Coque	272	120
Produtos Químicos	307	376
Borracha / Plástico	270	193
Produtos minerais não-metálicos	177	100
Metalurgia básica	698	945
Fabricação produtos metálicos	166	203
Máquinas e equipamentos	754	490
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	259	296
Fabr. e montagem veículos automotores	792	1.257
Fab. outros equip. de transporte	1.193	1.672
Outras indústrias	259	201
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	13.688	8.341
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	4.003	1.961
Construção	599	444
Transporte terrestre	2.370	930
Transporte aquaviário	148	150
Transporte aéreo	76	322
Transportes - atividades correlatas	147	183
Telecomunicações	893	2.617
Comércio	1.043	925
Alojamento e Alimentação	88	74
Intermediação Financeira	194	171
Educação	120	170
Saúde	140	158
Outros	259	236
OPERAÇÕES NO MERCADO SECUNDÁRIO	2.310	1.923
TOTAL	21.301	19.975

(Fonte: BNDES/AP)

APROVAÇÕES POR SETORES

JANEIRO/DEZEMBRO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1998	VALOR 1999
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	106	195
AGROPECUÁRIA	1.464	1.106
INDÚSTRIA	7.768	9.391
Alimentos / Bebidas	1.342	1.246
Têxtil / Confecção	382	268
Couro / Artefatos	73	30
Madeira	81	266
Celulose / Papel	317	410
Refino Petróleo e Coque	131	94
Produtos Químicos	339	481
Borracha / Plástico	258	231
Produtos minerais não-metálicos	167	190
Metalurgia básica	287	1.266
Fabricação produtos metálicos	221	257
Máquinas e equipamentos	631	543
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	368	235
Fabr. e montagem veículos automotores	1.429	2.075
Fab. outros equip. de transporte	1.480	1.588
Outras indústrias	262	211
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	13.688	8.742
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	5.126	1.772
Construção	631	505
Transporte terrestre	1.600	880
Transporte aquaviário	123	290
Transportes - atividades correlatas	127	233
Telecomunicações	3.913	2.919
Comércio	1.117	921
Alojamento e Alimentação	105	74
Intermediação Financeira	76	80
Educação	277	188
Saúde	143	207
Outros	450	673
TOTAL	23.026	19.434

(Fonte: BNDES/AP)